



INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Universidade Técnica de Lisboa

O uso e apropriação de espaços exteriores de permanência (praças) em centros urbanos para suporte a eventos culturais — para uma metodologia de análise espaço-funcional.

Um caso de estudo: Largo de S. Carlos (Lisboa)

Maria Madalena Charters Oliveira Reis de Mariz



Resumo Alargado da dissertação para obtenção do grau de mestre em

ARQUITECTURA

Júri

Presidente: Prof. Doutor Eng. Pedro Manuel Gameiro Henriques

Orientadora: Prof.^a Doutora Arq.^a Teresa Frederica Tojal Valsassina Heitor

Co-orientadora: Mestre Arq.^a Ana Paula Filipe Tomé

Vogal: Prof.^a Doutora Eng.^a Maria do Rosário Sintra de Almeida Partidário

Setembro 2009

Introdução

Objectivos

Em termos gerais, o objectivo desta dissertação é explorar métodos e técnicas que permitam analisar as implicações dos elementos morfológicos definidores dos espaços exteriores de permanência (praças) ao nível dos usos e das formas de apropriação exibidos. Com base nos procedimentos desenvolvidos pretende-se avaliar as condições funcionais destes espaços e a sua capacidade de suporte a eventos culturais (e.g. espectáculos, exposições). Pretende-se ainda compreender a eficácia destes procedimentos no cumprimento deste objectivo.

Para atingir os objectivos propostos constitui-se como caso de estudo o Largo de S. Carlos, procurando identificar as suas condições espaço-funcionais, compreender as suas condições de suporte a diferentes usos e em particular a forma como suporta eventos culturais. Será então possível compreender a adequação de determinadas configurações para definir espaços de circulação, estada, encontro e exposição e identificar as componentes arquitectónicas responsáveis pela capacidade do Largo de S. Carlos suportar os vários usos que lhe estão associados.

Justificação

Verifica-se actualmente uma tendência crescente e generalizada para as cidades se assumirem como lugares orientados para o sector terciário, tais como o consumo, o turismo e o lazer recreativo (Zuckin, 1995). As estratégias de revitalização enraizadas em todo o mundo com particular incidência nos centros históricos assentam na atracção de actividades e de públicos variados com elas relacionados.

A importância que a cultura tem vindo a assumir nas sociedades urbanas, nas últimas décadas, é visível na proliferação das actividades de criação e produção artística, da expansão das indústrias culturais, mas, também, na transformação das condições do consumo e da prática lúdica e cultural. Esse crescimento manifesta-se sobretudo na multiplicação de eventos culturais realizados em meio urbano (Lima dos Santos, 2003). Portugal não é excepção.

Com efeito, em Portugal é notório um esforço de criação de valores associados à cultura que contribuam para o desenvolvimento de novos conceitos de lazer capazes de dar resposta às actuais exigências neste campo. Estes investimentos destinam-se a conquistar, não só turistas, mas também actuais e potenciais habitantes. Assim, a promoção de eventos culturais em espaços públicos tornou-se uma prática corrente.

As estratégias utilizadas na revitalização da zona do Chiado em Lisboa reflectem estas preocupações. Traduzem a aposta em oferecer ao visitante um conjunto de ofertas culturais e de lazer e a possibilidade de apreender o espaço público de uma forma experiencial.

Assim, e como defende Pine and Gilmore (1999) em *The Experience Economy*, a actividade económica associada à cultura e ao lazer é essencial para o dinamismo e crescimento das cidades e a sua influência na apropriação do espaço público merece que lhe seja dedicada particular atenção.

Deste modo, justifica-se o estudo das condições oferecidas pelo Largo de S. Carlos para a realização de eventos de natureza cultural. A partir do conhecimento obtido procurou-se identificar as condições morfológicas que

potenciaram este tipo de utilização e generalizar a outras situações. O Largo de S. Carlos foi escolhido por revelar a presença repetida de iniciativas de âmbito cultural, por ser um espaço com total disponibilidade de acesso e por a sua configuração espacial apresentar um desnível de cota que permitiu a recolha de dados a partir de pontos num plano superior ao do Largo.

Estado da Arte

A realização desta dissertação implicou uma revisão bibliográfica alargada a várias áreas temáticas, de modo a permitir:

1. enquadrar o tema do trabalho e compreender as estratégias de revitalização urbana adoptadas em centros históricos com incidência na componente cultural;
2. caracterizar o Largo de S. Carlos em termos da sua evolução, desenho urbano e eventos culturais actualmente realizados;
3. definir uma metodologia de análise espaço-funcional para a descrição dos usos observados no Largo de S. Carlos

A bibliografia consultada para o aprofundamento do tema em estudo foi organizada em cinco grupos temáticos:

- Estratégias de revitalização urbana adoptadas em centros históricos com incidência na componente cultural.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida nesta área foi orientada para a compreensão das estratégias adoptadas em processos de revitalização urbana em centros históricos. Destacou-se o papel desempenhado neste processo pelo sector cultural. O trabalho desenvolvido por Lamas, Heitor e Brito Henriques (2004) para a DGOTDU em “Requalificação e Revitalização de Centros Históricos” forneceu uma leitura abrangente deste processo, permitindo enquadrar e justificar este estudo. Destaque para o textos incluídos neste trabalho “Valorização cultural dos centros históricos” de Lima dos Santos (pp. 165-174) e “O turismo e revitalização dos centros históricos” de Cavaco e Brito Henriques (pp. 175-167). Lima dos Santos aborda as políticas de “valorização cultural dos Centros históricos” como estratégias integrantes da promoção e crescimento das actividades culturais em meio urbano. Cavaco e Brito Henriques abordam as estratégias do sector do turismo e as potencialidades que estas encerram na dinamização economia das cidades.

Neste grupo destaca-se ainda o trabalho de Brito Henriques, E. (2006), em “O centro Histórico de Dublin (Irlanda) e a experiência de reabilitação de Temple Bar” apresenta uma estratégia de revitalização que assentou na promoção da cultura, criação e reabilitação de habitação diversificada e dinamização do comércio, Lima dos Santos, M. L. (2005), em *As Políticas Culturais Urbanas*, aborda as Políticas Culturais Urbanas, e sublinha a importância do papel das cidades na promoção de Actividades Culturais.

Pereiro Pérez (2007) refere a importância do turismo cultural em espaço urbano. O autor Considera importante evitar a “monofuncionalização” das cidades, pois esta traduz-se normalmente na perda da identidade local.

Ferreira, C. (2004) reflecte sobre as estratégias utilizadas na revitalização das cidades assentes na realização de grandes eventos, aos quais estão associados grandes investimentos infra-estruturais com uma longevidade superior à dos mesmos eventos. Em “grandes eventos e revitalização cultural das cidades” o autor analisa dois grandes eventos culturais realizados em Portugal: Expo 98 em Lisboa e o do Porto 2001. O autor destaca a importância destes eventos como pretexto e oportunidade para a regeneração urbana e territorial das zonas que afectam.

No que se refere ao tipo de ofertas culturais correntes e em emergência para atracção de novos públicos e promoção das cidades, destaca-se o trabalho de Pine e Guilmore (1999) *The Experience Economy*. (Harvard Business School Press; Boston, Mass) no qual os autores defendem que o sucesso destas iniciativas decorre mais uma vez de uma alteração no modelo económico que sustenta a cidade. Para os autores, o mercado está a passar da venda de serviços para a venda de 'momentos' inesquecíveis, baseada na oferta de 'experiências'. A cidade 'palco' substituiu a cidade de serviços do último quartel do séc. XX.

Destaque ainda para o trabalho de Boswijk, A., Thijssen, J.P.T. and Peelen, E. (2005), em *A New Perspective on the Experience Economy: Meaningful Experiences*, onde os autores abordam as “economias de promoção de experiências” e as questões relativas à potenciação do espaço público na criação de eventos que funcionem como experiências, i.e. momento inesquecíveis.

- História e Evolução do Largo de S. Carlos em Lisboa

Para poder tomar conhecimento do processo de concepção, construção e utilização que tem marcado a existência do Largo de S. Carlos em Lisboa tornou-se necessário recorrer a bibliografia e cartografia que o pudesse documentar.

No que se refere à construção do Largo de S. Carlos, destacam-se *O Livro de Lisboa* de Moita, I. (1994), *O “Dicionário da História de Lisboa”* de Sucena, E. e Santana, F. (1994) e o artigo de Henriques da Silva, R. (2004) “A Arquitectura da Baixa Pombalina: Cem anos de História” onde a autora discute a transformação que a construção do Teatro de S. Carlos introduziu na malha prevista pelo plano de reconstrução pombalino.

Destaque ainda para vários trabalhos publicados sobre a história do Teatro de S. Carlos: Fonseca Benvides, F. (1883) em *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa* publica os factos que marcaram a construção e inauguração do mesmo bem como das companhias artísticas que marcaram a dinamização da vida cultural gerada em torno do Teatro durante os primeiros cem anos da sua existência. Moreau, M. (1999) *O Teatro de S. Carlos: dois séculos de história* e Cruz, M. I. (1992) *O Teatro Nacional de S. Carlos*, fazem uma abordagem histórica ao processo de concepção e construção do Teatro e dos espectáculos e artistas que trouxe a palco.

- Identificação e caracterização de eventos registados no Largo de S. Carlos

O Largo de S. Carlos tem servido de palco a eventos como a transmissão, em directo, de récitas de teatro (“Teatro ao Largo”) e óperas (“Ópera ao Largo”), foi no ano 2008 palco da iniciativa “Postal de Natal Cantado”, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e à qual esteve também associada uma

campanha de recolha de livros usados. Em 2009 o Largo foi eleito como palco de eventos como “Voyage Imóvel”, protagonizado pela escola de artes performativas do Chapatô, o “Chiado na Moda”, promovido pela junta de freguesia dos mártires e o “Festival a Largo”, programado pelo Organismo de Produção Artística, entre outros.

- Metodologias de análise espaço-funcional aplicadas à descrição das condições espaciais e à caracterização de usos em espaços públicos exteriores

Brandão Alves, F. (2003) *Avaliação da qualidade do espaço público urbano* onde é abordada a condição espaço-funcional da praça urbana contemporânea.

Heitor, T. (2000) *A Vulnerabilidade Espacial em Chelas Uma Abordagem Sintáctica*, onde é proposta uma metodologia de análise espaço-funcional baseada no quadro teórico metodológico proposto pela Sintaxe Espacial (Hiller e Hanson, 1984) e no qual se associam os descritores propostos por Valente Pereira (1983) para a interpretação da estrutura morfológica e para a sistematização e caracterização dos seus elementos em termos das variáveis consideradas.

Heitor, T. (2007) em *Estudos Espaço-Funcionais* propõe uma visão integradora das fases de produção e uso do espaço construído, com ênfase para as questões relacionadas com a organização espacial das funções e com as suas implicações ao nível do uso do espaço.

Neste sentido foi feita uma pesquisa complementar enfocada nas metodologias desenvolvidas no âmbito da Sintaxe Espacial, complementada pelo trabalho de Benedikt (1979). Este autor, em “To take hold of space: isovists and isovist fields” introduz o conceito de “isovista” como ferramenta de análise e descrição da percepção do espaço. Os métodos definidos procuram descrever e ajudar a compreender o espaço como indutor de comportamentos através da percepção visual do indivíduo.

No que se refere à análise de usos destacaram-se os trabalhos de:

- Whyte, W. (2001) em *The Social Life of Small Urban Spaces, New York: Project for Public Spaces* investiga as vivências de praças de Nova Iorque, através do registo dos modos de apropriação destes espaços pelos seus utilizadores visando a identificação de princípios de intervenção a adoptar na requalificação destes espaços.
- Heitor, T. (2009) em “A Avaliação da Condição Instrumental dos Objectos Arquitectónicos” aborda aspectos relativos ao levantamento e leitura de usos. A autora defende que tal requer a construção de uma metodologia que permita a sua posterior correlação com a respectiva condição espacial.

Organização do trabalho

A dissertação está organizada em três partes. Na primeira parte apresenta-se o estudo de caso, faz-se um breve historial da sua evolução urbana e refere-se a situação actual destacando a sua utilização como palco de eventos

culturais. Na segunda parte apresenta-se a metodologia de análise espaço-funcional aplicada ao estudo de caso. Na terceira parte aplica-se a metodologia ao estudo de caso, identificam-se os padrões de uso e de apropriação do largo de S. Carlos e caracterizam-se as suas condições espaço-funcionais concluindo sobre a sua aptidão para acolher eventos culturais.

I. Apresentação do caso de Estudo: Largo de S. Carlos

Com o objectivo de informar o presente trabalho das características que definem a identidade do Largo de S. Carlos foram pesquisados e documentados os aspectos que se mostraram decisivos para a sua concepção, os usos e apropriações do espaço que nele se têm verificado, as suas características espaciais e as transformações que sofreu.

O Largo de S. Carlos estabelece uma estreita relação com o Teatro de S. Carlos desde a sua concepção. Este marcou a sua evolução histórica, composição urbana, funcionalidade, usos e apropriações. O Teatro de S. Carlos tem sido sempre associado a manifestações culturais e artísticas e foi constituindo, a par de outros equipamentos, um pólo de dinamização da vida urbana da cidade em diversos períodos da sua existência.

O Teatro de S. Carlos insere-se na malha urbana estabelecida pelo plano de reconstrução de Lisboa apresentado em 1758 pela equipa liderada por Eugénio dos Santos. O principal impulsionador da sua construção foi Pina Manique, apoiado por um grupo de negociantes abastados. Sob pretexto da comemoração do anúncio da gravidez de Dona Carlota Joaquina de Bourbon (esposa de D. João VI), Pina Manique fez avançar a construção deste Teatro que veio suprir as necessidades de um espaço para acolher os espectáculos de ópera, de que a cidade carecia após o terramoto. O projecto de arquitectura ficou a cargo de José Costa e Silva.

A criação do Largo quebrou o plano estabelecido e ocupou uma área que estava destinada a ser edificada. A sua configuração tem-se mantido bastante semelhante desde o seu início. Os relatos encontrados na bibliografia consultada indicam que os usos que o Largo de S. Carlos tem suportado resultam sobretudo da extensão da actividade do Teatro. Contudo, nas décadas de 60 a 90 o Largo abdicou da sua condição de espaço de permanência e transformou-se num espaço de passagem, tendo sido também utilizado como zona de estacionamento ao Governo Civil.

Após o incêndio do Chiado em Agosto de 1988, o município de Lisboa iniciou um processo de requalificação que visou a reposição das condições de permanência com o objectivo de potenciar a fixação de utilizadores. Foi realizada uma intervenção no espaço do Largo de S. Carlos enquadrada no Plano de Pormenor de Reconstrução do Chiado e foi protagonizada pelo executivo camarário, que ficou a cargo dos arquitectos Miguel Marques dos Santos e Sofia Velez. Esta operação contemplou a área do Largo de São Carlos, estendendo-se parcialmente às ruas adjacente. O projecto foi orientado para a pedonalização do espaço urbano de modo a permitir a sua utilização como espaço de permanência.

“O projecto teve como objectivos principais devolver os antigos espaços públicos à população e dotar esta zona histórica de um espaço aberto multiusos, onde poderão decorrer espectáculos, exposições, eventos e permitir

que o teatro se abra para o exterior, aberto a iniciativas culturais livres, contribuindo para a desmistificação da Ópera como espectáculo de elite.”¹

Esta intervenção permitiu uma alteração nas condições de vivência do Largo de S. Carlos que, além de ser usado rotineiramente como espaço de permanência, tem sido palco de eventos culturais variados, quer directamente relacionados com as actividades do Teatro, quer no âmbito de outras iniciativas promovidas por diversas entidades.

II. Metodologia de Análise espaço-funcional e estudo do Largo de S. Carlos

A metodologia desenvolvida nesta dissertação visou a construção de processos de observação, registo e análise de usos e apropriações, em praças urbanas, objectivos e operacionais.

A metodologia de observação, registo e análise espaço-funcional desenvolvida foi aplicada a dois tipos de cenários de uso do Largo de S. Carlos: a) utilização quotidiana e b) eventos. Tal opção visou captar uma globalidade de usos e apropriações do Largo conducentes à sua caracterização espaço-funcional e, nesse sentido, constituir uma amostra suficientemente representativa, passível de validar os procedimentos aplicados. Recorreu-se ao uso de vídeo, fotografia, registo gráfico e anotações manuscritas. Os registos vídeo, fundamentais para os objectivos do trabalho, visaram documentar as dinâmicas de interacção inerentes a cada evento observado, constituindo dados essenciais; os registos fotográficos visaram adquirir informação complementar à documentação base (os vídeos) e descrição futura do evento; os registos gráficos visaram adquirir, por outros meios, informação equivalente, e/ou complementar, à obtida via vídeo.

A metodologia desenvolvida comportou seis fases essenciais:

- I. Reconhecimento do espaço a observar, planeamento do trabalho de campo para familiarização com a área e as dinâmicas da sua actividade e preparação do trabalho de registo.

Procedeu-se ao planeamento dos procedimentos de registos a realizar de forma a que estes apresentassem características semelhantes e fossem, por isso, comparáveis. A metodologia foi testada, e sucessivamente reajustada e redefinida, para responder mais eficazmente às exigências estabelecidas.

Foram consultados mapas da zona de estudo e feitas visitas ao local com recolha de dados. Esta aproximação ao objecto de estudo permitiu estabelecer a calendarização, horários, duração dos períodos de observação, equipamentos, pontos de vista e eleger as situações de vivência urbana a registar. O teste e aplicação sucessivos dos procedimentos definidos deram origem ao aperfeiçoamento da metodologia através da adição de uma ficha registo gráfico de dados.

¹ Brandão, P.; Carrelo, M.; Águas, S. (2002) *O Chão da Cidade, Guia de Avaliação do Espaço Público*, Lisboa: Centro Português de Design

2. Aquisição de imagens, vídeo e elementos gráficos para documentar as vivências que caracterizam o largo nas situações definidas anteriormente.

A fase de aquisição de imagens decorreu durante os meses de Outubro de 2008 a Agosto de 2009 implicando várias visitas ao local em estudo.

As observações experimentais decorreram de 10 de Outubro a 27 de Fevereiro. Visaram explorar pontos de captação das imagens, enquadramentos, e testar equipamentos e procedimentos. No seu decurso foram efectuados diversos tipos de registo. As observações experimentais permitiram estabilizar os procedimentos de campo. No entanto, as observações pós fase experimental, de acordo com a natureza dos eventos, e a sua imprevisibilidade, implicaram a necessidade de ajustes pontuais à metodologia de aquisição de imagens inicialmente definida.

3. Selecção e tratamento de imagens vídeo visando a eleição dos registos mais rigorosos quanto aos critérios orientadores de aquisição de dados para serem alvo de tratamento e, posteriormente, analisados de forma comparativa.

Nesta fase da metodologia foram seleccionados e tratados os registos aptos para serem alvo de estudo comparado. O principal critério para a selecção dos dados foi a existência coincidente tanto de registos vídeo como de registos gráficos. Foram, por esta razão, excluídos da fase de tratamento todos os registos efectuados anteriormente ao dia 27 de Fevereiro (incluído) e registos posteriores que não reuniam estes requisitos.

O tratamento de dados processou-se sobre os registos seleccionados para o efeito. Após a sua transferência para um computador, foram alvo de tratamento dois tipos de registos: os registos vídeo e as fichas de registo gráfico. Para o seu tratamento, foi utilizado o programa de edição de imagem Photoshop CS3 da Adobe.

4. Produção dos mapas configuracionais visando a construção de registos relativos às propriedades espaciais do largo e a quantificação de valores com estas relacionadas.

A produção de modelos sintácticos do Largo de S. Carlos permitiu fundamentar o entendimento da permeabilidade do espaço e, assim, concorrer para a compreensão dos padrões de navegação e interacção dos seus utilizadores. Nesta sequência, utilizaram-se vários tipos de representações sintácticas, nomeadamente:

- Mapa axial, o qual permitiu avaliar a relação entre o largo e a malha urbana do Chiado no que concerne aos grandes eixos de interpenetração física e visual (permeabilidade global);
- Mapa convexo o qual (em complementaridade com os mapas gama) permitiu analisar a dimensão convexa do sub-sistema urbano correspondente ao xlarge (permeabilidade local);
- Mapas gama (ou grafos justificados);

- Grafos de visibilidade, que permitiram analisar as condições de acessibilidade física e visual do Largo em função de distintas cotas de posicionamento de um utilizador no sub-sistema;
 - Isovistas definidas a partir de pontos específicos estratégicos segundo um utilizador-espectador e um actor, para cada evento observado.
5. Levantamento de uso e redes de transporte existentes na área urbana onde se insere o Largo de S. Carlos.

O Mapa das Redes de Mobilidade foi produzido com o objectivo de ilustrar as características de acessibilidade à zona envolvente ao Largo de S. Carlos, nomeadamente nas áreas da Baixa, Chiado e Bairro Alto. O Mapa de Usos pretendeu apresentar os usos que marcam a zona do Chiado próxima do Largo de S. Carlos.

6. Análise dos mapas de ocupação (uso) e dos mapas configuracionais (Largo) conjugando a informação obtida nas duas fases anteriores como forma de identificar as possíveis causas dos comportamentos espaciais observados.

Os procedimentos adoptados para a análise de cada período de registo contemplaram três fases distintas. Foram estas: a) a apresentação das características configuracionais observadas e dos respectivos grafos de acessibilidade física e visual; b) a apreciação dos dados recolhidos durante o período de observação; e c) por via do cruzamento da informação obtida nas fases anteriores, a identificação de relações de causalidade entre as propriedades configuracionais do Largo de S. Carlos e os usos e apropriações verificados.

III. Análise espaço-funcional do Largo de S. Carlos

Preambularmente, procedeu-se a uma análise das actividades geradas em torno do Largo de S. Carlos, apoiada no estudo das características configuracionais do sistema espacial em que o Largo se insere a uma escala mais alargada (à escala da cidade).

O Largo de São Carlos localiza-se num dos núcleos mais integrados da cidade de Lisboa – o Chiado – e relativamente próxima de eixos da cidade que apresentam valores máximos de integração – a Baixa Pombalina. O Chiado encontra-se servido por uma rede de transportes públicos diversificados (autocarro, metropolitano, eléctrico, ascensores, táxis). Foram, ainda, construídos parques de estacionamento subterrâneos para satisfazer as necessidades de estacionamento automóvel que as ruas não conseguem comportar. Esta zona caracteriza-se, também, por uma forte presença de actividades económicas do sector terciário. Na proximidade do Largo de S. Carlos, é possível aceder a diversos estabelecimentos de comércio e restauração, equipamentos culturais, igrejas, hospitais e farmácias, entre diversos outros serviços.

A apetência deste sistema espacial para se assumir como uma zona de centralidade, em conjugação com a abrangente rede de meios de transporte que a serve e a concentração de actividades do sector terciário que

apresenta, contribuem para que esta seja uma área frequentemente eleita para a realização de eventos que procuram tornar a cultura mais acessível ao cidadão comum.

A análise a uma escala mais próxima permite concluir que o sistema espacial do Largo de S. Carlos é constituído por um conjunto de espaços convexos que, embora distintos, apresentam grande continuidade física e visual entre si. Complementarmente, revelou-se necessária a adopção de métodos de análise espacial que permitissem avaliar as relações de visibilidade inerentes à configuração do espaço observado.

A análise das relações espaço-funcionais no Largo de S. Carlos incluiu a descrição dos comportamentos espaciais observados e decorreu da análise dos registos vídeo, dos registos gráficos, das anotações feitas *in loco* e da análise dos modelos sintácticos produzidos para o Largo de S. Carlos (através dos quais foram identificadas as propriedades configuracionais do Largo segundo o enquadramento teórico da Sintaxe Espacial). O cruzamento destas informações permitiu identificar relações espaço-funcionais subjacentes aos eventos estudados.

Para análise, foram eleitas situações de vivência quotidiana e situações relativas à ocorrência de eventos culturais, como já foi referido. Para descrever a utilização do Largo em situação quotidiana foram utilizados registos obtidos no dia 27 de Março de 2009 recolhidos em três períodos distintos do dia: manhã (pelas 10 horas), hora de almoço (pelas 13 horas) e noite (pelas 20 horas). Foram analisados três eventos distintos que tiveram lugar no largo: o evento “Voyage Imóvel” protagonizado pela escola do “Chapitô”, o evento “Chiado na Moda” e o evento “Festival ao Largo”.

A análise permitiu concluir que o espaço do Largo de S. Carlos é, no seu quotidiano, predominantemente usado como espaço de atravessamento. Identificaram-se como percursos dominantes característicos desta situação a circulação nas Ruas Paiva de Andrade e Serpa Pinto e o acesso entre estas, recorrendo ao atravessamento do Largo, utilizando as suas escadas e a zona sob a arcada do Teatro Nacional de S. Carlos.

Por oposição, a utilização para permanência marcou as situações em que o Largo de S. Carlos foi usado para a realização de eventos culturais. Com excepção do evento “Voyage Imóvel”, todos os eventos observados recorreram ao uso de estruturas adicionais para a sua realização. Os elementos mobilizados condicionaram sobretudo as condições de acessibilidade física e pouca expressão tiveram no condicionamento da acessibilidade visual.

Nos eventos analisados nota-se, também, que a área destinada à colocação de estruturas para a actuação dos intervenientes no espectáculo foi sempre a área próxima da fachada do Teatro e que ao público esteve reservada a área do Largo que apresenta valores de cota superiores (parte norte). A tendência aqui descrita para a preferência pela área mais próxima da fachada do Teatro deverá estar associada às suas propriedades configuracionais de elevado controlo e integração.

Em todas as situações observadas, e ainda que tenham sido identificados padrões de uso dominantes, ficou evidente uma grande diversidade de usos. O uso quotidiano registou a ocorrência de diversas situações de permanência, tais como a utilização dos bancos do Largo e da esplanada do teatro. Reciprocamente, a realização dos eventos observados permitiu a circulação nas Ruas Paiva de Andrade e Serpa Pinto e condicionou, frequentemente sem inviabilizar, a utilização do espaço do Largo de S. Carlos para atravessamento e acesso entre as duas Ruas.

A verificação repetida de alguns trajectos de movimentação evidencia que a configuração deste espaço se revela condicionante na eleição de percursos de circulação e atravessamento do mesmo. Paralelamente, a configuração espacial do Largo de S. Carlos encontra reunidas condições, sobretudo ao nível da acessibilidade visual que o caracteriza, que viabilizam as iniciativas que nele promovam a realização de eventos culturais.

IV. Conclusões

O processo metodológico desenvolvido permitiu analisar a capacidade do sistema espacial conformado pelo Largo de S. Carlos, em Lisboa, para acolher a realização de eventos culturais. A diversidade de iniciativas de âmbito cultural registadas demonstra a sua aptidão para este uso.

A história do Teatro de S. Carlos está tradicionalmente associada à dinamização da vida cultural de Lisboa. Os desafios colocados actualmente às economias das cidades e o crescimento do sector turismo a par dos problemas levantados pelo aumento das áreas urbanas e desertificação dos seus centros, motivam e sustentam a criação de estratégias para a sua revitalização. As intervenções urbanas realizadas na zona do Chiado, em Lisboa, como a que ocorreu no ano 2000, têm-na dotado progressivamente de condições que favorecem o surgimento de iniciativas capazes de responder às expectativas dos seus visitantes.

No Largo de S. Carlos ocorreram, durante o período de elaboração desta dissertação, eventos culturais diversos que ofereceram ao público experiências inovadoras de contacto com a cultura e se caracterizaram por diversos modos de apropriação espacial.

Verificou-se que a realização dos eventos observados esteve frequentemente associada à introdução de estruturas de apoio. O parâmetro de análise que apresenta menores alterações em todas as situações observadas é a visibilidade. Pode, por isso, concluir-se que as condições de visibilidade próprias do Largo de S. Carlos, pela sua elevada conectividade e integração, na sua situação quotidiana viabilizam por si só a realização deste tipo de eventos. Constituem, assim, um factor determinante na eleição deste espaço para estes fins, uma vez que permitem reduzir a quantidade de elementos adicionais de apoio à realização de eventos culturais em que a relação de visibilidade entre o público e os agentes dinamizadores do evento seja necessária para o seu sucesso.

A metodologia desenvolvida permitiu registar usos e apropriações que caracterizam a vivência urbana do Largo de S. Carlos e estabelecer relações de causalidade entre estas e as suas características espaço-funcionais. A informação alvo de análise foi conseguida com recurso a diversas técnicas que se revelaram necessárias e complementares para que fosse alcançada uma maior abrangência no estudo dos factores influentes nas condições de utilização do largo.

A metodologia aplicada ao caso de estudo desta dissertação ficou marcada pelo registo dos usos do Largo nos formatos vídeo e gráfico (com anotações complementares) de várias situações de vivência em diferentes períodos do ano e horas do dia. Esta abordagem mostrou-se assim eficaz na identificação de padrões comportamentais decorrentes das características espaciais do sistema em análise e aplicável ao estudo de outros espaços públicos com valências equivalentes ao Largo de S. Carlos.

No entanto, a metodologia é pautada por limitações de vária natureza que condicionam a sua aplicabilidade a outros contextos urbanos.

O Largo de S. Carlos apresenta condições muito favoráveis à observação — o varandim da Rua Paiva de Andrade revelou-se uma plataforma privilegiada para a captação de imagens. Caso contrário, teria sido necessário procurar nos edifícios contíguos ao Largo um ponto de observação. A captação de imagens vídeo tendo como objectivo a produção de esquemas-síntese passíveis de traduzir as trajectórias espaciais dos utilizadores exige que a aquisição dos dados se processe a partir de um ponto de vista superior à cota do espaço de observação. No caso da sua inexistência, a procura desse ponto de captação nas coberturas dos edifícios ou nas janelas e varandas das habitações criará dificuldades de vária ordem à aquisição de imagens: a) legais; b) temporais; e c) de segurança. Este pode ser um constrangimento impeditivo, em casos extremos, à aplicação da metodologia. No entanto, sublinhe-se que um ponto de cota mais elevada, assegurando em permanência, garantia que a aquisição de imagens não seria perturbada por espectadores que tapam a câmara na expectativa de conseguir um melhor ponto de vista ou que ocupam o melhor lugar para a captação das imagens — problemas que ocorreram durante o desenvolvimento do trabalho. Outro tipo de constrangimentos, de natureza técnica, respeita ao armazenamento dos dados e ao tipo de baterias utilizadas.

Em aplicações futuras dos métodos e técnicas aqui explorados será necessário considerar as possibilidades de majorar a amplitude do campo visual alcançado nos registos vídeo, utilizando lentes apropriadas (grande angular, por exemplo), e aumentar significativamente o número períodos de registo a efectuar. O recurso a lentes grande angular corresponderia a um aumento dos custos associados à metodologias, mas tal seria compensado pelo facto do enquadramento do espaço a observar ser muito mais abrangente (mais informação recolhida). O aumento do número de registos permitira documentar mais pormenorizadamente no tempo a evolução das dinâmicas de uso sob observação. Outra possibilidade de expansão da metodologia seria decorrente da simultaneidade de vários pontos de captação de imagens.

Esta dissertação desenvolveu uma abordagem metodológica para o estudo e análise dos usos e apropriações de espaços públicos em meio urbano para a realização de eventos culturais. Pode, por isso, ser aplicado ao estudo de outros espaços com características semelhantes e contribuir para a melhoria e redefinição das suas propriedades configuracionais com vista a uma melhor adequação às exigências deste tipo de eventos. Pode, ainda, constituir um contributo para o planeamento urbano no que concerne ao projecto de espaços exteriores de permanência, em particular, e melhoria da qualidade de vida das cidades, em geral.

Introduction

This dissertation aims at exploring space-analysis methodological procedures to support the study the influence of the morphological properties of public spaces on their use and appropriation. Based on this knowledge, it is intended to evaluate the functional conditions and the capability for supporting cultural events of such spaces (e.g. shows, exhibitions).

S. Carlos Square in Lisbon was elected as a case study. The S. Carlos Theatre activity was often extended from its interior to the public space.

The study tried to identify its space-use conditions to perceive its capability to host several uses and in particularly the way it supports cultural events. It was intended to evaluate the suitability of certain spatial configurations to promote circulation, permanency, meeting and exhibition and to identify architectural elements liable to the capacity of S. Carlos Square to support different uses connected to it.

Justification

Nowadays, cities tend to be places where consume, tourism and leisure needs are satisfied (Zukin, 1995). All over the world, inner cities revitalizing strategies, particularly in historical centres, are now frequently rooted upon the attraction of activities for different audiences related to them.

In the latest decades, the importance that culture has assumed in urban societies is seen not only in the proliferation of activities to create artistic work and in the increasing cultural industries, but also in the consuming conditions changes and the entertainment performed in urban spaces (Lima dos Santos, 2003). Portugal is not an exception.

Indeed, in Portugal it is widely known an effort to create values associated to culture and that conduce to the development of new concepts of leisure able to answer the increasing demand on this field. These investments aim to attract not only tourist, but also actual and future inhabitants. So, the promotion of cultural events in public spaces became usual. The strategies used in revitalizing Chiado zone, in Lisbon reflect these worries. They show the bet in provide the visitor a whole cultural and leisure offer and the possibility of perceiving the places though experience.

According to Pine a Guilmore (1999) in the "Experience Economy", the economical activity linked to culture and entertainment is essential to the activity and growing of the cities. Their influence on the use and appropriation of public spaces deserve a devoted and special attention.

It is relevant to study the conditions offered by S. Carlos Square to support cultural events. From the attained knowledge it is tried to identify the morphological conditions that had enabled this kind of use to conduce the comprehension of the way urban space can host social activities and improve cities' life.

Theoretical approach

To prepare this dissertation it was demanded a widened bibliographic revision on different thematic areas to permit:

1. To frame the topic of the work and realize the strategies of urban revitalization adopted in historical centres with incidence in the culture.
2. To characterize S. Carlos square concerning to its evolution, urban design and cultural events recently performed.
3. To define a methodology of space-use analysis to describe the performances conserved in S. Carlos Square.

The bibliography referred to the study of the topic was organized in five thematic groups:

- Revitalization Strategies of urban centres based on culture

The bibliographic research developed in this area was oriented to the comprehension of the strategies adopted for revitalizing historical centres. It was emphasized the role of the cultural sector. The study developed by Lamas, Heitor and Brito Henrique for the DGOTDU in “Requalificação e Revitalização de Centros de Centro Históricos” allowed a compromising reading of this process being able to enclose and justify this study. Are remarked the texts: “Valorização cultural do Centros Históricos” (Lima dos Santos) and “O turismo e a revitalização dos centros históricos” (Cavaco and Brito Henriques). Lima dos Santos quotes in “Valorização cultural dos Centros históricos” the politic strategies that integrate the promotion of cultural activities in urban centres to improve them. Cavaco and Brito Henriques quote the relevance of the cultural sector for the cities’ economies.

Still in this group it is important Brito Henriques work (2006), in “O centro Histórico de Dubim (Irlanda) e a experiência de temple Bar ” it is presented a revitalization strategy based on cultural activities promotion, construction and rehabilitation of different housing concepts and trade activity. Lima dos Santos (2005) in “As Políticas Culturais Urbanas” underlines the importance of the urban centres in the cultural activities promotion.

Pereiro Pérez (2007) refers to the importance of cultural tourism in urban space. The author warns that it is necessary to avoid the “nonfuncionalization” of the cities because it causes local identity losses.

Ferreira (2004) considers carefully the revitalization strategies of cities focused on the performing of great events, which are associated to great infra-structural investments with a longer longevity. In “Grandes eventos e revitalização cultural das cidades” (great events and revitalization of cultural cities) the author

analyses two great cultural events that had taken place in Portugal: Expo 98 in Lisbon and an other in Porto 2001. The author detaches the importance of these events as an opportunity to the urban and territorial regeneration.

Concerning to the type of current and emerging cultural offerings directed to new audiences, stands out Pine and Guilmore work (1999) The “Experience Economy”. The authors say that the success of these initiatives depends on the changing of the economical system that supports the city. For them the market is changing from the selling of services to the selling of unforgettable moments. The “city stage” displaces the city of services of the last 20th quarter century.

Prominence for the work done by Boswik, Thijssen and Peelen (2005) in “A New perspective on the Experience Economy: Meaningful experiences” where the authors tackle the issues referred to the power of urban spaces for the creation of events that would provide unforgettable experiments.

- History and evolution of S. Carlos Square in Lisbon

To know the building and use process which have defined the existence of S. Carlos Square it was necessary to research bibliography and cartography.

Concerning to the building of the Largo de S. Carlos it is to stand out “O Livro de Lisboa” by Moita (1994) and the “Dicionário da História de Lisboa” of Sucena and Santanta (1994). In Henriques da Silva article (2004) “A arquitectura da Baixa Pombalina: Cem anos de história” the author describes the break that the building of S. Carlos Theatre introduced in the urban plans of the Pombal reconstruction.

Several studies published over the history of S. Carlos Theatre are relevant: Fonseca Benevides, F. (1883) in “O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa” described the fact related to the Theatre construction and opening as well as the artistic companies which marked the cultural life dynamization around it during its first hundred years. Moreau, M. in “O Teatro de S. Carlos: dois séculos de história” e Cruz, M. (1999) in “O Teatro Nacional de S. Carlos” make an historical approach to the building process of the Theatre and the performances and artists brought to its stage.

- Identification and characterization of registered events in S. Carlos square.

The S. Carlos square has been the stage of events as the as a live broadcasting of theatre performances (“Teatro ao Largo”) and Operas (“Ópera ao Largo”). In 2008 has taken place there the “Postal de Natal Cantado”, promoted by the Lisbon city hall. With it was linked a second hand books collection campaign. In 2009 the S. Carlos square was elected as a stage for events as “Voyage Imóvel”, with Chapitô’s performing arts school protagonists, “Chiado na Moda”, promoted by Mártires’ distric and “Festival ao Largo”, programmed by OPART (Artistic Productions Organism).

- Space-use analysis methodologies appropriated to the spatial conditions description and the characterization of the outside public spaces’ uses.

Brandão Alves, F. (2003) in “Avaliação da qualidade do espaço público urbano” describes the contemporary urban squares space-use conditions.

Heitor, T. (2000) in “A Vulnerabilidade do Espaço em Chelas. Uma abordagem Sintáctica” proposes a space-use analysis methodology based on the Space Syntax theory (Hillier and Hanson - 1984) and the Valente Pereira’s descriptors for the morphological structure interpretation.

Heitor, T. (2007) in “Estudos espaço funcionais” proposes an integrated approach of the production and use.

An additional research was made focused in the Space Syntax methodologies field and complemented by Benedikt (1979) work. In “To Take hold of space: isovists and isovist fields” the author introduces the “isovist” concept for the spatial perception and description.

These methods helped to understand space as a behaviour inductor of individuals’ movement through visual perception.

Concerning to the space-use analysis are highlighted the works:

- White, W. (2001), “The Social Life of Small Urban Space” investigates the uses of New York squares by registering their the ways of appropriation and looking for identifying the principles that might be adopted to improve the quality of such spaces.
- Heitor, T. (2009) in “A Avaliação da Condição Instrumental dos Objectos Arquitectónicos” writes about the registering and interpretation of spatial uses. The author stands out that they require the statement of a methodology that allows its inter-relation with its spatial condition.

Work Organization

The dissertation is divided in three parts. In the first part the case study is presented and it’s made a brief history about its urban evolution. The present situation is referred highlighting its use for cultural events. In the second is described the space-use analysis methodology developed for this case study. In the third part the methodology is applied to de case study. The use and appropriation patterns are identified for the evaluation of their suitability to receive cultural events.

I. Case study: S. Carlos Square

Aiming to inform the work about the characteristics that define the S. Carlos square identity were researched and documented the decisive issues for its conception, the spatial uses and appropriations that have taken place there, its spatial characteristics and the transformations occurred.

The S. Carlos square has a narrow relationship with the S. Carlos Theatre since its conception. It has marked its historical evolution, urban composition, functionality, uses and appropriation. The S. Carlos Theatre has always been linked to cultural and artistic performances and has been side to side to other equipments a poll of dynamism in the urban life of the city in different periods of its existence.

The S. Carlos Theatre is inserted in the urban tissue established by the Lisbon's rebuilding plan presented in 1758 by the Eugénio dos Santos team. The main stimulator of this building construction was Pina Manique, supported by a rich business men group. Under the pretext of Dona Carlota Joaquina pregnancy (João IV wife), Pina Manique set forward the construction of this Theatre. It fulfilled the necessities of a space to host Opera performances, that was missing after the earthquake time. The architectural plan was given to José Costa e Silva.

The creation of the square broke the plan and occupied an area that was supposed to be built. Its configuration has remained fairly similar since the beginning. The reports in the reviewed literature indicate that S. Carlos square uses were mainly the result from the extension of the Theatre activities to the exterior. However, from the 60's to 90's it abandoned its staying space condition and became a crossing area, and was also used as a Civil Government parking lot.

After the Chiado fire in August 1988, the Lisbon city hall began a restructuring process which aimed to recover the staying conditions to attract and fix the users. An intervention was performed within the Square framed in the urban Detailed Plan for Reconstruction of the Chiado. This work was given to the architects Miguel Marques dos Santos and Sofia Velez. It included the S. Carlos area, extending partially into the adjacent streets. The project was conceived towards a pedestrian zone of the public space in order to allow its use as a permanency space.

"The project's main aims were to return the old public spaces to the population and provide this historic area with open multi-uses zone, where performances, exhibitions, events can take place and allow the Theatre to extend its activities to open spaces with cultural and free initiatives, contributing to the demystification of the Opera as elite show."

This intervention has led to a change in the living conditions of S. Carlos square which, besides its routine use as a staying place, has been the stage of various cultural events either directly related to the Theatre activities or in other initiatives undertaken by various entities.

II. Space use analysis methodology and S. Carlos Square study

The methodology developed in this dissertation aimed to construct observation, register and analysis processes of the uses and appropriations in urban spaces.

The register observation methodology and the space use analysis was applied to two types of situations in S. Carlos Square: a) daily use b) events. This option aimed to capture the global uses and appropriations of the Square, leading to its space use characterization and constitute a representative sample to validate the procedures. It was used video, photography recording and taken handwritten notes. The video reports were fundamental to the objectives of the work and aimed to document the dynamics of interaction related to each observed event, providing essential appointments: photography aimed to acquire additional documentation information (besides the videos) and further description of the event; the graphic report aimed to acquire by other means, equivalent information, and / or complementary to the video.

The methodology developed is divided in six parts:

I. Recognition of the space, work plan to become familiar with the area and the dynamics of its business and work preparation for registration.

It was made planning procedures of register so that all the registration periods presented similar characteristics and they were therefore comparable. The methodology was tested, adjusted and redefined to answer more effectively to the requirements.

Maps of the study area were consulted and made site visits to collect data. These approaches to the case in study established the schedule, time of observation, equipment, points of view and determined the urban experiences situations to be registered. The test and subsequent implementation of the procedures improved the methodology by adding a graphic registration sheet.

2. Acquisition of pictures, video and graphic data to document S. Carlos Square in the use conditions previously described.

The acquisition phase happened from the October (2008) until August (2009) demanding several visits to the site in study.

The methodological experiments were made from the 10th October until the 27th February. They aimed to test points of view for the image capture and to test equipments and procedures. These visits allowed stabilizing the observations procedures. However, after they were defined, and according to each event's nature it was necessary to make some adjustments to the images acquisition methodology.

3. Selecting and processing video images aimed to find the more accurate registers following the data acquisition defining process to be analysed in a comparative way.

The main selection criterion was the coincident existence of both video and graphic registers. So, it was excluded from this phase all the data collected before the 27th February and also the registers that didn't fulfil this condition.

The selected data was then processed. After they were transferred to a computer the two types of register were processed (the video records and the graphic registers). It was used the photo edition program Adobe Photoshop CS33

4. The configurational maps production was concerned with the squares' space syntax properties and their values.

The production of these models lead to the understanding of the square visual permeability and the comprehension of the users navigation and interaction patterns. Several kinds of space syntax models were used:

- The Axial map allowed to evaluate the role played by the Chiado streets on the the Lisbon's main visual a physical interaction
- The Convex map permitted to study the S. Carlos Square space urban sub-system convex dimension.
- **Y** maps (justified graphs)
- Visibility graphs allowed analysing the square's visual and physical access conditions at different height levels.
- The isovists were produced in several different strategic points corresponding to the users, actors and audience behaviours during each event.

5. The survey of the use and transport means present in the S. Carlos Square urban area.

The mobility map was made to show the accessibility conditions to the S. Carlos Square surrounding area (Baixa, Chiado and Bairro alto). The use map intended to present the activities that take place in the Chiado area, close to the S. Carlos Square.

6. Occupancy maps and configuration maps analysis matching the information previously obtained in order to identify the probable causes to the observed spatial behaviours.

The procedures adopted for each registration period analysis were focused on three different steps: a) presentation of the configuration features and correspondent physical and visual accessibility maps; b) the assessment of data collected during the observation period; and c) Combining the data described in the previous steps it would be possible to identify relationships between the configuration properties and the S. Carlos Square use.

III. The S. Carlos Square space-use analysis

First, were analysed the activities around the S. Carlos Square supported by its surrounding configuration attributes study embracing a wider area (at the city level).

S. Carlos Square is located in one of the most integrated clusters in Lisbon – Chiado – and it is relatively close to its most integrated axis – Baixa Pombalina.

The Chiado is served by diverse public transports (bus, underground, tram, lifts and taxis) and some underground parking places. This area has an intense economical activity. Near S. Carlos Square it's possible to get to some shops, restaurants, cultural equipments, churches, hospitals and pharmacies among others.

This spatial system central location combined with the wide transports network available and its large services offer concur for its selection to host events that seek for making cultural activities more accessible to the common citizen.

The S. Carlos space-use relationships analysis was based on syntactic models and on the video records and graphic registers and involved the description of the preformed spatial behaviours. The combination of this information enabled the identification of space-use relationships present in the studied events.

To the analysis were selected the daily use situations and the ones with occurrence of cultural events. To describe the daily use situation were used the registers obtained in the 27th March, 2009, in three different moments: morning (about 10 a.m.), lunch time (about 1 p.m.) and evening (about 8 p.m.). The events analysed were “Voyage Imóvel” (prformed by “Chapitô” school), “Chiado na Moda” and “Festival ao Largo”.

It was accomplished that in its daily use situation the S. Carlos Square is mainly use as a crossing area. The prevailing paths in this situation where the circulation in the Paiva de Andrade and Serpa Pinto streets and the access from one to the other using the S. Carlos Square stairs and the Theatre arcade.

In contrast, during cultural events performances the square was used as a staying place. Excepting “*Voyage Imóvel*”, all the events need to use additional supporting structures. The new elements included changed mostly the physical accessibility conditions and didn’t have significant influence on the square original visibility conditions.

In the analysed events there was a trend to place the additional structure to support the stage in the area close to the theatre building. To the audience was reserved the higher area of the square (the north side). This trend was observed probably due to the high control value and integration of that space.

Although these prevalent patterns were identified, all the situations revealed a great diversity of uses. In the daily use situation there were people staying in the square benches and in the theatre restaurant outside tables. When the cultural events took place it was not suspended the circulation in Paiva de Andrade and Serpa Pinto streets and the circulation in S. Carlos square was only partly interrupted.

The repeated incidence on some circulation paths makes evidence of the spatial configuration influence on the pedestrian movement. The few changes on the visual accessibility involved in the cultural events performances make evidence of S. Carlos Square capability to support these events.

IV. Conclusions

The developed processes permitted to analyse the S. Carlos Square spatial system capability to host cultural events performances. The diversity of events that took place there during the study period for this dissertation proves its capability for this use.

The S. Carlos Theatre history is traditionally associated to Lisbon’s cultural life. The current challenges to the cities’ economics, the tourism, and the problems associated to the cities growth motivate the emergency of revitalization strategies. The urban interventions operated in Chiado area, in Lisbon (as it occurred in 2000) have increased the conditions that help the raising of initiatives that can answer to new cultural expectations.

During the preparation period of the dissertation various cultural events in S. Carlos Square provided innovative cultural experiences to their audiences and defined induced many spatial appropriation ways.

The performing of events was frequently associated to the introduction of additional structures. The analytical element that showed fewer changes was the visual accessibility. It was easy to conclude that the S. Carlos Square visibility conditions, by their high connectivity and integration, make possible the occurrence of cultural events.

The methodology was mainly about registering the S. Carlos Square appropriations with video records and graphic registers of different situations and periods of the day and the year. This approach was effective identifying behavioural patterns related to its spatial configuration and can be applied to other similar public spaces studies with the same functions.

However, the methodology has some limitations that can preclude its applicability to other urban contexts.

The S. Carlos Square offers privileged observation condition thanks to the Paiva de Andrade balcony. The image captures aiming to produce schemes with the users circulation paths requires a superior point of view. In the case of its absence it is necessary the demand for that sampling point on the roofs, windows or in the balconies of buildings will create some difficulties for the acquisition of images: a) legal, b) time and c) security. This constraint can preclude in extreme cases the application of the methodology. The existence of an upper point ensuring permanent video recording would avoid the interference of users occluding the camera. This problem happened with the method used in S. Carlos Square. There are also other constraints, like the data and energy storing.

In future uses of the methods here explored it will be necessary to think about the possibility of increasing the number of observation periods and the visible space scope using appropriate lens. This would correspond to raising costs, but it would provide more information of the square's activities. Another possibility would be to find multiple points of view for the registering process.

This dissertation developed a methodological approach for the study and analysis the use and appropriation of public urban spaces in city centres for the performing of cultural events. That analysis can be applied to the study of other spaces with similar characteristics and contribute to its configuration properties improvement and rearrangement. It may contribute to improve the outside public urban spaces planning in particular, and to improve the cities quality of life in general.